

# USANDO E PRODUZINDO VÍDEOS NO MATERNAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL APCRIML<sup>1</sup>

Viviane Damasceno<sup>2</sup>

Mary Lúcia Pedroso Konrath<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo mostra alguns resultados teóricos e práticos da pesquisa sobre o uso e produção de vídeos junto a uma turma do maternal da Escola Municipal de Educação Infantil APCRIM do município de Cachoeira do Sul do Rio Grande do Sul. Nesta oportunidade, buscou-se referencial teórico sobre os usos adequados e inadequados em sala de aula, assim como as etapas envolvidas na produção e visualização destes. O objetivo deste trabalho consistiu em utilizar a mídia vídeo, através da visualização e produção de vídeos, junto aos alunos do Maternal como ferramenta de suporte pedagógico aos conhecimentos produzidos no espaço de sala de aula na educação infantil. A metodologia utilizada passou por uma revisão de literatura e um estudo de caso, sendo denominada de qualitativa de caráter exploratório. As principais conclusões extraídas dizem respeito à facilidade no manuseio das câmeras por parte dos alunos e o grande interesse de produzir os vídeos na escola, o conhecimento que as crianças adquiriram através de visualizações e produções de vídeos e o protagonismo infantil que surge quando da realização de atividades que tornam a aprendizagem significativa.

## ABSTRACT

This paper presents a few theoretical and practical results from a research about the use and production of videos in a kindergarten group from APCRIM, a Municipal Kindergarten School from Cachoeira do Sul, a city in Rio Grande do Sul. In this sense, theoretical references about the adequacy and inadequacy of using video in classroom, as well as the steps involved in the production and visualization of it were selected. The objective of this work was to use video, watching and producing them with a group of kindergarten as a pedagogical tool related to the knowledge produced in a kindergarten classroom. The methodology used was a theoretical review and a case report, characterized as qualitative with an exploratory intention. The main conclusion is related to two aspects, the family support in the knowledge development as an essential aspect and the main role assumed by children during the activities realized which gives meaning to the learning process.

## PALAVRAS-CHAVE

Vídeo; Educação Infantil; Mídias na Educação.

## KEYWORDS

Video; Kindergarten; Media in Education.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Pedagoga com habilitação em Educação Infantil, Especialista em Informática na Educação e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso do vídeo já não é nenhuma novidade nas escolas, há muito os professores já o utilizam para enriquecer a sua prática pedagógica. Mas o que tem interessado atualmente são as novas formas e recursos para utilizá-lo. Com qualidade de tornar a aula bem mais atrativa e proveitosa e tendo o cuidado de deixar de lado vídeos de má qualidade, estes oferecem diversão, educação e também proporcionam aos alunos e professores a oportunidade de dominarem o *software* tornando-se autores a partir da sua produção. Pequenos vídeos, possíveis de serem produzidos por leigos curiosos, podem ser armazenados em *sites* e assistidos por todos estimulando o espírito criativo tão aflorado nas crianças.

Sendo assim o professor precisa se capacitar para enfrentar o desafio de trazer para dentro de sua prática pedagógica as mídias e novas tecnologias, bem como as novas linguagens podendo assim promover mudanças no espaço escolar. Este processo de mudança no contexto educacional não deve se restringir apenas ao ensino fundamental, médio e superior, mas acontecer também na educação infantil, pois as crianças que frequentam este espaço escolar também estão inseridas em um contexto social em que ela percebe a existência e também se utiliza de recursos tecnológicos de informação e comunicação, como por exemplo, os vídeos produzidos e publicados na *internet* ou pela sua família e comunidade.

Como objetivo geral este trabalho pretendeu utilizar a mídia vídeo, através da sua visualização e produção, junto aos alunos do Maternal como ferramenta de suporte pedagógico aos conhecimentos e aprendizagens adquiridas no espaço da sala de aula e também fora da mesma.

Com o avanço das tecnologias, as escolas de educação infantil estão sendo convidadas a posicionar-se quanto ao uso de recursos midiáticos no contexto da sala de aula. Quando ela aceita esta proposta há possibilidade do trabalho pedagógico acontecer de maneira satisfatória a partir da escolha de ferramentas tecnológicas que se encaixem com o perfil dos discentes. A tecnologia escolhida como recurso midiático na construção do conhecimento das crianças do maternal foi o vídeo e que se pretendeu buscar o referencial teórico quanto ao seu uso na educação.

Este artigo foi estruturado em quatro seções, sendo que a primeira seção diz respeito a presente introdução. A segunda apresenta o vídeo como uma linguagem multimídia e audiovisual de grande suporte no meio educacional. A terceira trata sobre o uso e produção do vídeo na educação, abordando as possibilidades de utilização, usos adequados e inadequados do mesmo. Na quarta seção é descrito o uso e a produção de vídeos com os alunos do mater-

nal, desde os planejamentos, as práticas realizadas e os resultados alcançados. Finalizando este trabalho, encontram-se algumas considerações finais e por fim as referências.

## 2 VÍDEO: LINGUAGEM MULTIMÍDIA

A multimídia pode ser definida como a “forma de comunicação através de múltiplos meios: sons, imagens, textos, vídeos e animações” (LARROUSE) que permite a utilização de diversificados meios para a divulgação da mensagem. Ela pode ser o conjunto dos diferentes tipos de recursos de áudio, vídeo, som, gráficos, imagens, textos, animações e *slides* que podem ser usados de diversas formas e em diversas situações em sala de aula. O uso destes recursos pode proporcionar a interatividade, prendendo a atenção dos aprendizes. Mas ao fazer o uso da multimídia no contexto escolar é preciso que a mesma esteja bem estruturada para a mensagem chegar até ao educando e o processo acontecer significativamente.

Na concepção de um documento multimídia Mayer apud Carvalho, Moita e Sousa (2011) propõem princípios: (1) Princípio da multimídia: no qual ele diz que os alunos aprendem melhor quando se combinam palavras e imagens do que só palavras; (2) Princípio da proximidade espacial: no qual palavras e imagens correspondentes precisam estar próximas; (3) Princípio de proximidade temporal: diz respeito à apresentação de palavras e imagens serem apresentadas simultaneamente; (4) Princípio da coerência e modalidade: quando há exclusão de itens não relevantes e quando se utiliza a combinação de animação e narração ao invés de texto escrito; (5) Princípio da redundância: Quando se utiliza animação, narração e texto; (6) sujeitos que se beneficiam mais do uso de recursos multimídias são os que têm poucos conhecimentos relativamente; e (7) Princípios das diferenças individuais: Que são sujeitos que tem elevada orientação espacial que mais se beneficiam no uso da multimídia.

O professor não precisa carregar para a sala de aula um variado conjunto de suportes tecnológicos para trabalhar as diferentes linguagens. Ele pode definir quais equipamentos atendem a realidade da sua turma que proporcione aos educados a construção individual e coletiva de conhecimentos através da linguagem audiovisual. Sendo assim, o vídeo digital chama a atenção de crianças e adolescentes, e cada vez mais eles se identificam com este tipo de mídia pelo seu caráter altamente motivacional. Muitas vezes encarada como lazer e entretenimento, a produção de vídeos digitais usada como atividade de ensino e aprendizagem, pode apresentar-se como um grande recurso educacional que muito pode ser explorado por educadores.

A informação e a forma de ver o mundo predominantemente na sociedade atual provêm dos recursos audiovisuais. A escola é um espaço apropriado e por vezes único onde se dá há oportunidade dos alunos interagirem com a linguagem audiovisual de forma crítica e criativa. Sendo que esta é uma linguagem sedutora, composta por elementos sonoros e visuais (COUTINHO, 2006).

Por serem recursos audiovisuais, o computador, a televisão, o cinema, a *internet* e o vídeo constituem um papel educacional importante na atualidade. Sendo assim, estes recursos podem servir de aliados no processo de ensino aprendizagem podendo auxiliar o educador na diversificação e dinamização das suas. Deste modo o aluno aprende diante de uma situação de ensino inovadora e motivadora que: “Em algum momento da nossa vida, a linguagem audiovisual nos toca, nos sensibiliza, nos educa” (COUTINHO, 2006, p.26).

Logo então, um vídeo tem um forte apelo emocional e por essa razão, ele motiva a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelo professor. Isto é, o sujeito compreende de maneira sensitiva, conhece por meio das sensações e reage a elas, não apenas diante das argumentações da razão. Não se trata de uma simples transmissão de conhecimento, mas de aquisição de experiências de todos os tipos. A imagem do vídeo possibilita ao professor deixar de ser informador passando a ser um mediador que fomenta a autoestima do aluno e sua reprodução mostra-se mais eficaz que a palavra na hora de provocar reações. Assim, o vídeo quando é bem empregado pelo professor enriquece a aula e o ambiente escolar proporcionando aos discentes grandes aprendizagens (FIORENTINI e CARNEIRO, 2001).

Neste sentido os professores da Educação Infantil precisam visualizar a criança como um sujeito ativo em nossa sociedade, que é capaz de interagir ativamente com o mundo, e que também tem a necessidade do contato com recursos tecnológicos audiovisuais dentro do espaço escolar. As tecnologias são portas para uma nova forma de conhecimento com diferentes representações da realidade que possibilitam a visão da realidade e o pleno desenvolvimento do educando em todas as suas potencialidades (MORAN, 2007).

Com isto o educador pode optar em utilizar o recurso do vídeo para aproximar sua comunicação com os alunos, introduzir temas, registrar descobertas, experimentos e avaliações. Acreditando que o vídeo responde à sensibilidade das crianças, jovens e adultos, sendo que o uso deste recurso possibilita a comunicação que é resultante do encontro entre palavras, gestos e movimentos, indo além do uso somente do livro didático, da retitude das atividades da sala de aula e da rotina escolar. Os vídeos na prática educativa podem ser dinâmicos e dirigem-se antes à afetividade do que a razão. Moran também cita que:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica com audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (2005, pág. 2).

Sendo este utilizado de forma eficiente, junto a outras mídias e recursos a partir de um projeto, planejamento bem elaborado e de acordo com o Plano Político Pedagógico da escola pode tornar a aprendizagem mais eficiente e um desenvolvimento infantil de acordo com as necessidades do mundo atual.

### **3 VÍDEO NA EDUCAÇÃO: USO E PRODUÇÃO**

Atualmente no campo educacional vem se estabelecendo a busca constante da melhor qualidade no ensino-aprendizagem para que possam possibilitar o prazer e o incentivo na sala de aula aos educandos. Neste contexto existe a possibilidade da utilização do vídeo nas práticas pedagógicas. Conforme relata Moran

Os vídeos também são um grande instrumento de comunicação e produção. Os alunos podem criar facilmente vídeos a partir do celular, do computador, das câmeras digitais e divulgá-los imediatamente em blogs, páginas da Web, portais de vídeos como YouTube. Os computadores e celulares deixaram de serem ferramentas de recepção. Hoje, são também de produção. Uma criança pode tirar fotos ou fazer vídeos com celular e publicá-los na internet. Professores e alunos podem ter internet. Professores e alunos podem ter acesso a inúmeros vídeos prontos e assisti-los no momento ou salvá-los e assisti-los no momento ou salvá-los para exibição posterior. Ao mesmo tempo, todos podem editar, produzir e divulgar novos conteúdos a partir do computador ou do celular (CHAMARELLI E SCHENINI, 2009, p.01).

Sendo assim, é preciso unir os equipamentos tecnológicos que fazem sucesso nas mãos de jovens e crianças com as atividades dirigidas em sala de aula. Dar sentido ao uso destes em sala de aula, visto que muitas vezes o vídeo é visto apenas como lazer e entretenimento deixando de ser aproveitado no cotidiano escolar. Segundo Mandarino “O vídeo, por si só, não, garante uma aprendizagem significativa. A presença do professor é indispensável. É ele, com sua criatividade, bom senso habilidade, experiência docente, que deve ser capaz de perceber ocasiões adequadas ao uso do vídeo. No entanto, criatividade, bom senso, experiência não surgem do nada” (2002, p.02).

O vídeo só deve ser utilizado quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. É preciso utilizar este recurso para motivar o discente e atraí-lo para a compreensão de conteúdos, assuntos, temas e simular experiências do planejamento pedagógico. O uso do vídeo na sala de aula possibilita ao aluno sair da rotina, rompendo barreiras e sair do abstrato para o real, para o concreto, para uma aprendizagem mais significativa e relacionada com a sua realidade.

Para que este recurso seja utilizado de forma correta é preciso que seja disponibilizada aos educadores uma qualificação voltada para o aproveitamento do potencial didático-educativo do mesmo, pois o vídeo em grande parte das escolas públicas não é explorado corretamente, pois esta importante ferramenta educacional contribui de fato para o processo de ensino-aprendizagem desde que seu uso siga um planejamento criterioso, com objetivos, para aproveitá-los em todas as suas potencialidades.

Moran (2009) menciona ainda que há usos que são adequados para os vídeos em sala de aula, tais como: sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino, produção, intervenção, expressão, avaliação, espelho, integração e suporte de outras mídias. Ele detalha estes usos, definindo como:

(1) **Sensibilização:** Para motivar, sensibilizar os alunos, o uso do mesmo serve para introdução de um novo assunto ou tema;

(2) **Ilustração:** Para ilustrar, contar, mostrar, tornar mais próximos os temas mais complicados;

(3) **Simulação:** Para simular atividades ou experiências que exigiriam muito tempo e recursos em poucos minutos;

(4) **Produção:** Para a filmagem de pesquisas, atividades interdisciplinares, programas informativos feito pelos educandos;

(5) **Avaliação:** Para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, os alunos e o professor;

(6) **Espelho:** Para análise, acompanhamento e incentivo ao grupo e ao indivíduo durante as aprendizagens dos alunos. Para o professor este recurso tem grande utilidade, pois este pode ver-se, examinado sua comunicação com os educandos, suas qualidades e defeitos; e

(7) **Integração/Suporte:** Este pode servir de suporte da televisão e do cinema, onde se pode gravar em vídeo programas de televisão para a utilização em sala de aula ou usar filmes de longa metragem, documentários para a ampliação de conhecimento de cinema.

O vídeo empregado de forma correta se torna um grande aliado da prática pedagógica do educador, sendo que professores e a escola tem um papel de grande importância na utilização desta ferramenta: Alfabetizar visualmente os alunos, ensinando-os a ler o vídeo e saber utilizá-lo ao seu favor e auxiliando na mudança de postura para a construção dos novos saberes. Ele também é importante para documentação, registro de eventos, de aulas, de estudo do meio, de experiências, de entrevistas, depoimentos. Isto facilita o trabalho do professor, dos alunos e da comunidade. Esse material pode ser divulgado, quando conveniente, na internet e que também pode ser útil para avaliação, principalmente as que mostram situações complexas, estudos de caso, projetos, sozinho ou com textos relacionados (MORAN, 2009).

Moran (2009) indica também alguns caminhos que devem ser evitados na utilização do vídeo em sala de aula:

(1) **Vídeo-tapa buraco:** A utilização do vídeo como um recurso quando surge um problema inesperado, como a ausência de um professor;

(2) **Vídeo-enrolação:** O vídeo é exibido sem ligação com o conteúdo estudado;

(3) **Vídeo-deslumbramento:** O vídeo é utilizado pelo professor em todas as dinâmicas de sala de aula, o que torna o uso exagerado do recurso;

(4) **Vídeo-perfeição:** Existem professores que questionam todos os vídeos possíveis porque possuem erros de informação ou estéticos (qualidade). Os vídeos que apresentam conceitos problemáticos podem ser usados para uma análise mais aprofundada a partir da sua descoberta, problematizando-os; e

(5) **Só exibição:** exibição dos vídeos sem discussão ou integração com os assuntos das aulas, sem rever alguns momentos mais importantes.

Quando um vídeo é utilizado para resolver algum imprevisto, ou como recurso que vem reforçar uma prática que não incentiva a reflexão de uma ideia ou quando este não faz nenhuma articulação com os objetivos de sala de aula, sua contribuição se dará de forma negativa. Diante desta situação novos rumos devem permear a realidade dos educadores e educandos para que obtenham resultados positivos. Uma mudança de postura deve surgir para buscar o preparo necessário para o trabalho com vídeo na escola.

Esta mudança surge através da capacitação profissional onde Almeida evidencia que “O professor também é desafiado a assumir uma postura de aprendiz ativo, crítico e criativo, articulador sobre o aluno sobre o seu nível de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, sobre sua forma de linguagem expectativas e necessidades, sobre seu estilo de escrita sobre seu contexto e cultura” (2005, p.42).

Além de uma formação que oriente o educador na forma correta do uso do vídeo, o profissional precisa assumir que sempre será aprendiz e sua prática deve ser sempre repensada. O educador precisa enxergar o vídeo como um novo elemento, que exige um novo olhar, pois a linguagem do vídeo é diferenciada da linguagem dos livros, as estratégias pedagógicas devem ser pensadas considerando esta diferenciação. Outro aspecto importante a ser considerado é que o vídeo não substitui outros recursos, ele os complementa e se integra a eles.

Além da utilização de vídeos prontos, retirados do YouTube, TV Escola, filmes em DVD ou TV a cabo é possível produzi-lo com os alunos já que os mais novos têm uma facilidade no manuseio de muitas telas (da TV, do celular, do computador, dos videogames, das câmaras digitais) seguindo os cinco passos conforme Girão (2005, p.113):

- (1) Criação e planejamento;
- (2) Roteiro;
- (3) Pré-produção;
- (4) Direção e gravação; e
- (5) Edição e finalização.

Para a produção de vídeos com alunos basta possuir ideias, criatividade e motivação que facilmente se encontra soluções técnicas adequadas para cada situação. Não é preciso equipamentos sofisticados de edição, podendo ser utilizado o sistema operacional Windows e o programa de criação e edição de vídeos Movie Maker que permite criar e alterar da forma como quiser um vídeo. A tecnologia móvel permite ainda o avanço nas conexões em redes, soluções simples de acesso aos vídeos, edição e publicação dos mesmos.

### **3.1 VÍDEO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil tem a tarefa de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas orientando-se sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNs, 2010) que desafia os educadores a constituírem propostas pedagógicas que no cotidiano escolar deem voz às crianças e acolham a forma delas significar o mundo e a si mesmas, em parceria com as famílias. Estas diretrizes mencionam em um de seus tópicos de eixos norteadores a garantia de experiências que possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

A Primeira Infância vive em uma sociedade na qual os meios audiovisuais assumem uma importância crescente no ambiente familiar e escolar. O vídeo é visto por muitos



pais e ainda por alguns professores como um meio de lazer e entretenimento que encanta e traz divertimento aos pequenos. Nas escolas infantis este recurso está complementando as ações educativas programadas como atividade lúdica que enseja espaços de aprendizagens significativas. Porém alguns docentes estão começando a compreender que o vídeo também pode ser um interessante recurso didático que contribui de forma expressiva na construção do processo de desenvolvimento e aprendizagem em creches e pré-escolas.

Segundo Galembeck apud Kenski “[...] a aprendizagem colaborativa admite que o conhecimento seja criado através da interação, não simplificada à transmissão de informações do professor para o aluno. Preconiza que o papel do professor é o de criar um contexto no qual os alunos possam produzir seu próprio material através de um ativo processo de descoberta” (2003, p.08). O educador precisa ser o mediador humano que vai ajudar a criança através, do vídeo na construção e ampliação de suas relações com o mundo já que elas estão inseridas no mundo tecnológico cada vez mais cedo.

No contexto da Educação Infantil algumas tecnologias como o computador, a televisão, o DVD, dentre outras já estão sendo presentes e evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e que explorem as potencialidades destes recursos no processo de ensino-aprendizagem. Cabe a escola e aos educadores enfrentar a abrangência e a rapidez do acesso às tecnologias que transmitem os conhecimentos, reconhecendo que ele não é mais a única “fonte do saber,” mas ao tomar conhecimento destes tipos de recurso e seus procedimentos didáticos com as crianças, torna-se mais fácil orientá-los e incentivá-los quanto a sua utilização, beneficiando-se destes recursos atuais e que já são realidades nesta modalidade de ensino.

As mudanças educacionais nesta etapa da educação são necessárias, pois os interesses das crianças que nela estão inseridas sofrem constantes transformações juntamente com a tecnologia. Tornando-se cada vez mais comuns pequenos de quatro a seis anos de idade já possuem certas habilidades que antigamente crianças desta mesma faixa etária não apresentavam, porque os recursos tecnológicos eram poucos e de difícil acesso popular. Hoje, crianças sem nenhum receio, mas com muita curiosidade exploram tudo o que a tecnologia pode lhes proporcionar. Não é raro ver crianças antes dos 4 anos explorando jogos e ferramentas através de *tablets*. Assim, o professor deve alterar seus procedimentos didáticos e a sua postura, tornando-se um parceiro, um pedagogo no sentido clássico do termo que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de se alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele.

Logo então, profissionais da Educação Infantil precisam rever sua prática pedagógica, proporcionado aos pequenos um contato significativo com as diferentes linguagens que o audiovisual pode oferecer. Piaget nos diz que: “A criança troca realmente pensamentos com outros, seja informando o que o interlocutor de qualquer coisa que possa interessar a ele e influir sobre sua conduta, sejam havendo troca verdadeira, discussão ou mesmo colaboração em busca de um objetivo comum” (PIAGET, 1993, p.07).

Sendo assim, o próprio educador deve fazer uma seleção dos vídeos que atende as características dos seus educandos e pode contar com inúmeras produções que são publicadas no YouTube. Logo depois, ciente de que estes contribuirão cognitivamente ao desenvolvimento dos pequenos, poderá partir para a produção dos vídeos com as próprias crianças, sendo elas autores de suas filmagens com o auxílio das famílias nesta nova construção.

### **3.2 TRABALHOS CORRELATOS**

A incorporação do vídeo em instituições educativas está presente mais na modalidade de exibição do que produção. Porém a utilização de produções de vídeos em sala de aula e fora deste contexto vem ganhando o seu espaço e tornando a aprendizagem mais significativa.

Gouvea (2007) em seu artigo “Aula em vídeo, o vídeo feito em aula: uma transformação no ensino de Química” explana que a produção de vídeo exige do educando reflexões acerca do mundo, de suas vivências, da linguagem e cultura audiovisual, sobre os valores e conhecimentos que possuem e que estão adquirindo, sendo desta forma altamente crítico, avaliativo e por isso educativo. Para despertar o interesse dos alunos para o aprendizado da química, o Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio, em Arapongas no Paraná, ofereceu aos educandos a oportunidade de conhecer normas e sinalização de segurança para as aulas práticas de química através da produção de vídeos.

Através dos recursos tecnológicos que estão à disposição dos alunos e que fazem parte do seu cotidiano despertou o interesse pela química utilizando o meio visual. De maneira atraente filmou-se uma aula prática que mostra as maneiras seguras na realização de um experimento no laboratório. Esta prática realizada no ensino de química provou que os alunos sendo produtores do saber, ampliaram seus conhecimentos, organizando e sistematizando seus pensamentos em relação ao conteúdo evidenciado no vídeo produzido.

Lino, Pereira e Raulino (2008) em seu artigo “Histórias de vidas escolares e reais – Relato da produção de um vídeo sobre o processo de Alfabetização dos alunos”, menciona a

experiência de uma produção de vídeo com alunos da turma de Alfabetização de Jovens e Adultos – Primeiro Ciclo, as professoras da turma e da Sala Informatizada situada no Núcleo Central da Educação de Jovens e Adultos, no Centro da Cidade de Florianópolis.

Um aluno propôs que fizesse um filme sobre a história da turma, com o objetivo que o mesmo fosse exibido para crianças e adolescentes nas escolas, com o intuito de alertá-los sobre a importância do estudo.

Durante o projeto os alunos assistiram alguns vídeos que pudessem contribuir para seus roteiros e participaram da oficina que instrumentalizou os alunos para que pudessem filmar o documentário, assim como participar de todo o processo de criação, fornecendo elementos para uma alfabetização digital e midiática. O trabalho realizado com alunos da Educação de Jovens e Adultos evidenciou a aprendizagem de educadores e alunos na construção de uma metodologia de ensino que possibilita o uso das mídias, principalmente em relação à produção de vídeo. Destaca-se que o ler e escrever se faz com materiais impressos e também equipamentos tecnológicos como a *internet*, a televisão e o vídeo que levou os educandos a expressarem seus sentimentos e ideias através da linguagem do vídeo produção.

A produção com vídeos é possível em todos os níveis da Educação, ou seja, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, pois além de atrair a atenção dos alunos sem modificar substancialmente a relação pedagógica, aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana.

Na Educação Infantil o uso das tecnologias ainda está em processo de evolução, mas já é uma realidade em muitas instituições educacionais de atendimento infantil. Realidade esta que Almeida e Cordeiro (2012) conta através de um artigo que reflete sobre a produção de vídeo com crianças na Educação Infantil, realizada no Núcleo de Educação da Infância, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no qual foi estudado o crustáceo caranguejo, contemplando como atividade destaque a produção de vídeo documentário com crianças na faixa etária de cinco a seis anos de idade.

A produção de vídeo denominada pelas crianças “Aprendizes de Caranguejo”, proporcionou aos mesmos o contato com as mídias e a compreensão crítica das imagens em movimento. O vídeo documentário consistiu em construir uma peça midiática com ajuda do professor. Os pesquisadores destacam em seu artigo que as crianças estão exercendo papel importante na produção e visualização destas mídias, o que implica considerar a natureza multifacetada da produção de vídeo. Também puderam estabelecer paralelos entre o acesso às mídias eletrônicas e o desenvolvimento de habilidades nas crianças, como: a agilidade, o ra-

ciocínio lógico, o domínio dos códigos escritos e imagético, necessários para obter informações.

No que se pode perceber todas as pesquisas evidenciam o acesso à tecnologia no ambiente escolar e fora dele. Esse dado é percebido nos relatos da execução das produções nas quais utilizaram câmeras digitais de uso doméstico e computadores das residências dos alunos. O que diferencia os artigos aqui citados é a facilidade no manuseio das tecnologias por crianças e jovens.

A produção de vídeo com o maternal no qual a pesquisa faz parte é diferenciada dos demais quanto às produções que foram realizadas no ambiente familiar antecedendo às que foram realizadas na escola, sendo que os próprios alunos foram os produtores das gravações.

Os dois primeiros artigos se diferenciam do realizado com o Maternal porque apesar de trabalharem o vídeo, o fazem com alunos do ensino fundamental, o primeiro para o estudo de uma determinada disciplina e o segundo para ensinar o processo de alfabetização de jovens e adultos. O terceiro se aproxima porque trabalha a questão do vídeo na educação infantil, embora com crianças um pouco maiores para a produção de um documentário. Todos, porém, trabalharam a produção de vídeos, tornando o aluno protagonista.

#### **4 USANDO E PRODUZINDO VÍDEOS NO MATERNAL: PLANEJAMENTO, PRÁTICA E RESULTADOS.**

O uso e produção de vídeos no maternal consiste em uma prática que desejou desafiar as crianças a explorarem um universo que permitisse unir criatividade e inovação na interação com o objeto de estudo/conhecimento. Desse modo, realizou-se estudo teórico de aprofundamento da temática para a identificação das contribuições do vídeo no desenvolvimento infantil, para o reconhecimento do uso inadequado do mesmo, assim como sobre as possibilidades de produção do mesmo com crianças da educação infantil e para os passos de sua produção, que serviram de embasamento para aplicação prática realizada.

O trabalho realizado consistiu em uma proposta metodológica qualitativa, de caráter exploratório, com pesquisa bibliográfica e um estudo de caso sobre o uso e a produção do vídeo aplicado junto a uma turma do maternal com 12 crianças de uma escola pública do município de Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul, com duração de dois meses. A pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador

com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a pesquisa dos participantes” (LÜDKE e ANDRÉ apud CARVALHO, MOITA e SOUSA, 2011, p.31).

A produção iniciou com filmagens que os alunos auxiliados pelos seus pais realizaram em momentos que achavam mais importantes nos finais de semana e nas segundas-feiras, os quais eram reproduzidos no momento da rodinha na qual as crianças participam da “hora das novidades”. Os vídeos que mostravam momentos em família como:

O almoço na casa dos avós onde a criança filmou sua família, bem como o almoço que estava sendo produzido. Foi explorado pela educadora os nomes de cada pessoa apresentada relacionando a letra inicial ao alfabeto móvel da sala de aula, contagem de quantas pessoas apareciam no vídeo e relacionavam aos numerais existente na sala de aula, questionamentos ao grupo sobre quem passeia na casa dos avós nos finais de semana e a exploração sobre outros itens que apareceram no vídeo como é que se faz salada de batata com maionese, quanto aos ingredientes que compõe este prato, quais as carnes que podem ser usadas para assar na churrasqueira, onde as crianças manifestaram suas preferências quanto aos tipos de carnes existentes.

O passeio a uma lancheria e sorveteria da cidade denominada “Casquinha” onde a criança filmou todos os ambientes do lugar, seus pais e o sorvete que os pais consumiram. Após a visualização deste vídeo foi questionado aos alunos sobre quem já havia frequentado o lugar e quais alimentos que eram vendidos no “Casquinha”, a professora escreveu todos os nomes citados num cartaz e os mesmos realizaram os desenhos dos alimentos, logo depois juntos classificaram ao alimentos nutritivos e os não nutritivos.

Com o passar das semanas as família não enviaram mais nenhuma produção de vídeos solicitada. Alguns alegavam que as crianças não apresentavam interesse nestas produções fora da escola.

No projeto denominado “Descobrimo as cores”, foram utilizados dois vídeos do YouTube: “Cores”<sup>4</sup> e “Cores primárias”<sup>5</sup>. O primeiro serviu de sensibilização, pois o vídeo contava a história das cores primárias que se conheceram, fizeram amigos e casaram-se. Após o casamento tiveram filhos, que é o resultado das suas misturas, as cores secundárias (figura 1).

---

<sup>4</sup> Disponível através do endereço <https://www.youtube.com/watch?v=JltpE--nk5E>

<sup>5</sup> Disponível através do endereço <https://www.youtube.com/watch?v=hDogE5THWvA>



Figura 1 – Imagem extraída do Vídeo Cores.  
Fonte: YouTube.

A partir do vídeo executado através do DVD e da televisão da sala de aula deu-se o início das atividades práticas em sala de aula, que foi desde as misturas de tintas guaches como mostrava no vídeo até a pintura das mãos elaborando um lindo painel. Também foi produzido vídeos com as crianças identificando as cores das mãozinhas em E.V.A que serviram de recurso para a prática de atividades de esquema corporal (figura 2).



Figura 2 – Imagem extraída do Vídeo produzido pela professora, quando o aluno identificava a cor azul.  
Fonte: Pesquisadora.

Nos vídeos produzidos pela professora, a criança falava às cores que haviam recebido e citava o que havia daquela cor a sua volta, depois a mesma recebia a câmera digital em suas mãos e filmava o que havia em sua volta com as cores identificada por ela (figura 3).

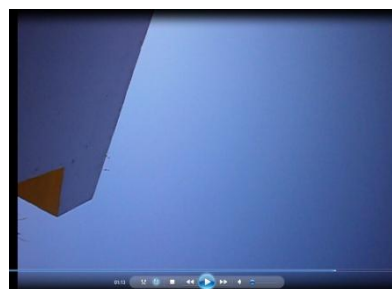


Figura 3 – Imagem extraída do Vídeo produzido por aluno na descoberta da cor do céu.  
Fonte: Pesquisadora.

Todos os alunos presentes naquele determinado dia participaram e produziram vídeos nos mais variados ambientes da escola, na área de práticas de atividades físicas e lúdicas, na pracinha, na pracinha de pneus coloridos e filmaram o sol, o céu, a roupa da professora, os pneus nas cores solicitadas, a parede da escola, as janelas da mesma, o desenho do palhaço APCRIM estampado na frente da instituição, as casas que estavam próximas da escola e que

eram visíveis de onde estavam e até mesmos automóveis e caminhões que passavam na rua. Depois cada dia que o projeto estava em andamento os alunos visualizavam as suas produções no computador da professora em sala de aula.

No Projeto “A primavera chegou”, foi solicitado novamente às famílias que auxiliassem as crianças nas produções de vídeos que mostrassem as flores da primavera, onde a intenção era trabalhar o nome, as cores, a quantidade de pétalas e os cuidados necessários com as flores, porém apenas dois alunos levaram a produção. Um dos vídeos mostrava todas as flores do sítio dos seus avós, havia flores de todas as cores e tipos o que enriqueceu o projeto. O Outro vídeo a aluna mostrou todas as flores que desabrocharam ao redor do prédio onde mora. Com a pesquisa dos nomes de algumas das flores pode ser desenvolvido o projeto.

Durante a semana da criança a turma participou do “Dia do pijama” e dentre as atividades propostas estava à audição da história “A Casa sonolenta”. A história fez muito sucesso entre as crianças que virou tema de um projeto. Com o projeto denominado “A Casa sonolenta” que partiu da história contada, buscou-se diversas formas de trabalhar a história dentre elas a visualização de vídeos relacionados ao tema. Com uma coletânea de vídeos retirados do YouTube pela professora as atividades de deram da seguinte maneira: 1º Visualizaram o vídeo do Quintal da Cultura sobre A casa sonolenta e debateram sobre como a história foi contada, contendo músicas e interação de crianças. Os alunos se interessaram pelas canções e escolheram dentre elas “A casa” de Vinícius de Moraes para aprenderem a entoar. Trabalhou-se as características dos animais que apareciam na história envolvendo as noções pequeno, médio e grande, quantas patas possuíam e do que se alimentavam. Também foi pedido que os alunos filmassem as suas casas para a identificação da cor de cada uma e quem mora dentro dela já que “A Casa Sonolenta” era azul e nela morava uma vovó, um menino, um cachorro, um gato, um rato e uma pulga.

Durante toda a execução do projeto apenas um aluno apresentou o vídeo da sua casa e quem mora nela, onde foi possível trabalhar e conversar quais eram as cores de suas casas e quantas pessoas moravam nelas. Para auxiliar as atividades quanto às cores das casas a professora levou outros vídeos extraídos do YouTube: “Quem mora na Casinha” e “A Casa”, de Vinícius de Moraes. Os dois vídeos chamaram a atenção das crianças quanto às músicas e também as imagens bem coloridas e animadas. Assim realizaram as atividades de pintura e colagem de pessoas que moram em suas casas usando palitos de picolés. Os alunos realizaram dramatizações com um material fornecido pela Casa da Cultura do Município que também foi filmado pela professora.

Os vídeos produzidos pelos alunos foram introduzidos no programa Movie Maker, com a trilha sonora Pomar da coleção Palavra cantada juntamente com outros vídeos realizados com as crianças no primeiro semestre e serão salvos em CD e distribuídos no final do ano para cada família. No período de dois meses produziu-se um pouco na casa dos alunos e mais na escola o que demonstra que as crianças pequenas possuem plenas condições de utilizarem este recurso midiático sendo protagonistas na construção do saber.

O uso e a produção de vídeos com o Maternal oportunizou a construção de conhecimentos através dos meios tecnológicos, nas quais foram mostrados em sala de aula cenas onde era impossível levar todas as crianças para que tivessem contado direto com os objetos de estudo. Os vídeos executados em sala de aula despertaram o interesse das crianças para as produções que foram realizadas fora do contexto escolar.

Os vídeos serviram como objeto de estudo sendo eles de grande auxílio para a aprendizagem dos alunos porque as produções partiram de suas realidades, porém houve pouco incentivo por parte das famílias na produção dos mesmos fora da sala de aula, o que tornaria o uso e a produção de vídeos mais enriquecedora para os alunos quanto à diversidade de informações e de estudos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As crianças cada vez mais cedo convivem com recursos tecnológicos e seria insólito que a escola se isolasse deste processo, pois elas recriam o mundo constantemente quando desafiadas, mas para isso precisam de experiências. Quanto maior forem essas experiências, maiores serão suas chances de criar, problematizar, questionar e sair do senso comum.

Sendo assim, a turma do Maternal utilizou-se de câmeras digitais e celulares existentes em seus lares e também alguns recursos disponíveis na sala de aula levados pela professora para a visualização e produção de vídeos. Os mesmos serviram de fontes de conhecimentos e novas descobertas.

A visualização e produção de vídeos com as crianças mostra que é possível à aprendizagem através de uma linguagem visual diferente, onde a criança leva a sua realidade para a sala de aula e faz relações consigo e o mundo que o cerca.

O apoio da família neste processo é fundamental, pois a educação se dá através da interação da família e a escola, onde os pais poderiam ter incentivado seus filhos nas produções de vídeos solicitadas pela escola.



Cabe à escola fazer o chamado quanto a sua importância e mostrar o seu papel que vai além do cuidar, mas também educar. E destacar a importância da educação dos pequenos para as tecnologias mostrando os resultados das produções de vídeos e visualizações feitas pelas crianças para a comunidade escolar. Assim as famílias tomarão conhecimento dos trabalhos realizados na escola e também se conscientizarão de que o vídeo não é apenas um recurso de lazer e entretenimento, mas um forte aliado educacional onde se torna possível o exercício do protagonismo infantil.

Desta maneira, a Escola Municipal de Educação Infantil APCRIM continuará com o projeto de visualização e produção de vídeos para os próximos anos e solicitará junto a Secretaria Municipal de Educação alguns recursos tecnológicos, pois a mesma carece de equipamentos.

## REFERÊNCIAS

A CASA sonolenta. Realização de Quintal da Cultura. 2012. (11.40 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wcKbId5D60>>. Acesso em: 11 out. 2014.

ALMEIDA, Cibele Lucena de; CORDEIRO, Sandro da Silva. Aprendizagem de caranguejo: Produção de Vídeo com Crianças na Educação Infantil. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, v. 8, n12, ago. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/743/715>> Acesso em: 22 ago. 2014.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida; MORAN, José Manuel. Integração das Tecnologias na Educação. In: **Salto para o Futuro**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2005. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/livros.asp>> Acesso em 10/5/2014.

BRASIL. **Lei Federal n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Ministério da Educação, Brasília, DF, 13 jul.1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)> Acesso em: 22 ago.2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; MOITA, Filomena M.C. da S.C.; SOUSA, Robson Pequeno de. (Org.) **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011.

CHAMARELLI, Renata; SCHENINI, Fátima. MORAN, José Manuel. [**Entrevista disponibilizada em 6 de março de 2009, ao Portal do Professor**]. 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=16&idCategoria=8>>. Acesso em: 15 set. 2014.

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintao. (Org.). **TV na escola e os desafios de hoje**: Curso de extensão para Professores do Ensino Fundamental e médio da Rede Pública. Unirede e Seed/Mec. Brasília: Editora Universidade de Brasília, V.1, 2 E 3, 2001. .

GIRÃO, Lígia Cirino. **Tecnologias audiovisuais: a TV na escola**. Processos de Produção de vídeos educativos. In. Integração das Tecnologias na Educação/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

GOUVEA, José T. **Aula feita em vídeo, o vídeo feito em aula**: uma transformação no ensino de Química. Paraná: Secretaria da Educação, s. ano. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_jose\\_timoteo\\_gouvea.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_jose_timoteo_gouvea.pdf)> Acesso em 21 set. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, Curitiba, v.4, n.10, dez. 2003. Disponível em <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=786r>> Acesso em 24/10/2013

LAROUSSE, Grande Enciclopédia Cultural. **Dicionário enciclopédico**. Multimídia. São Paulo: Nova Cultural Ltda., . Vol. 17, p. 4118, 1995-1998.

LEITE, Maria Isabel. Espaços de narrativa-onde o eu e o outro marcam encontro. In: CRUZ, Sílvia Helena (Org.). **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

LINO, Fernanda; PEREIRA, Silvio da Costa; RAULINO, Viviane Gonçalves Lapa. Histórias de Vidas Escolares – Relato da Produção de um Vídeo sobre o Processo Alfabetização dos Alunos. **Revista de Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v.6, n. 1, (colocar o mês), 2008. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14472/8391>>. Acesso em: 19 set. 2014.

MANDARINO, M.C.F. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. **Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, MÊS. 2001 Disponível em: <[http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/artigos/videos/Mandarino\\_Monica.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/videos/Mandarino_Monica.pdf)> Acesso em: 19 set. 2014.

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação e Educação**. São Paulo, v.1, n.2, p.27-35, Jan./Abr.1995.

\_\_\_\_\_, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. In: Integração das Tecnologias na Educação, páginas 96-100. Ministério da Educação. 2005.

\_\_\_\_\_, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. **Multimídia na educação: O vídeo digital integrado ao contexto escolar.** In: CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; MOITA, Filomena M.C. da S.C.; SOUSA, Robson Pequeno de. (Org.) *Tecnologias Digitais na Educação.* Campina Grande: Eduepb, 2011.